

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

VELCY BELTRIZ BALENSIEFER

O DESAFIO DO PROFESSOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA
CASTELHANO KLEINKAUF EM APRENDER E ENSINAR NA CULTURA DIGITAL

GUARACIABA, SC

2016

VELCY BELTRIZ BALENSIEFER

O DESAFIO DO PROFESSOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA
CASTELHANO EM APRENDER E ENSINAR NA CULTURA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Educação na Cultura Digital Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito para a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fiorentin

GUARACIABA, SC

2016

AGRADECIMENTOS

Neste momento de alegria e sensação de dever cumprido, meu agradecimento especial e em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem de recomeçar sempre.

Aos meus pais (in memoriam) por me ensinarem através do exemplo, que nenhuma luta é em vão quando somos movidos pelo senso de justiça, perseverança e honestidade.

Aos demais familiares, pelos pequenos gestos, sorrisos e olhares, que foram de grande apoio nos momentos de indecisão.

Aos colegas de curso, em especial a Beatriz, Sandra, Marivane e Cátia por aceitar dividir anseios, objetivos e vibrar nas conquistas.

Aos professores, que souberam nos conduzir e indicar o melhor caminho a seguir.

A acadêmica e minha ex aluna Gressi Kele pelas orientações e ajuda no que se refere as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas ABNT para organização do meu trabalho.

Ao orientador Marcos Fiorentin por ter o importante papel de acompanhar e orientar as atividades relativas ao meu trabalho de conclusão de curso – TCC.

Aos meus filhos Régis e Victor Hugo que em muitos momentos esperaram mais de mim, e deixei de estar presente e atuante pelas leituras, aulas, encontros de estudo.

Enfim, a todos que de uma forma ou outra deram sua contribuição para este momento e que não foram nominados.

RESUMO

O processo de globalização e as novas tecnologias possibilitam outras formas de realizar a prática educativa. Desta forma, tem-se como problema de estudo saber qual o desafio do professor da Escola de Educação Básica Sara Castelhana kleinkauf, ao utilizar as tecnologias de maneira significativa e como aprender e ensinar na cultura digital. A justificativa para o presente estudo encontra-se no fato de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação fazem parte da vida dos professores, estudantes e a escola devem estar abertas a toda forma de comunicação em seu processo de gerar conhecimento. Para elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica uma pesquisa de campo que permitiu entender que ao invés de resistir às tecnologias, o momento é de toda a comunidade escolar trabalhar junto no sentido de fazer uma educação diferente, onde as TDIC façam parte do processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa.

Palavras-chave: Escola. Professores, Alunos, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Cultura Digital.

ABSTRACT

The process of globalization and new technologies do enable other ways to accomplish the educational practice. However, you have to study the issue to know what are the school teacher's challenges at Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf by using these technologies significantly in teaching and learning in the digital culture. The reason for this study is the fact that the Digital Technologies of Information and Communication are part of the lives of teachers, students and school, for its integrative and substantial characteristic, it should be open to all forms of communication in the process of generating knowledge. The preparation of this work was carried out by a literature review and field research that enabled us to understand that instead of resisting technology, it's time for the whole school community to work together in order to make a different education where TDIC is a natural part of the process of teaching and learning healthy and meaningful.

Keywords: Education. Teacher. Students. Digital Technologies of Information and Communication. Digital Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf.....	14
Imagem 2: Sala de aula, sala dos professores, secretaria e sala informatizada.....	15
Imagem 3: Alunos e coordenação na rádio.....	45
Imagem 4 : Alunos no laboratório de Física montando o carro de Lego.....	47
Gráfico 1: Gráfico sobre a quantidade de professores que tem acesso a internet em casa.....	37
Gráfico 2: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os professores possuem.....	38
Gráfico 3: Gráfico sobre a frequência que os professores fazem uso da sala informatizada na escola para fins pedagógicos.....	39
Gráfico 4: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os professores utilizam para realizar o planejamento e execução das aulas.....	39
Gráfico 5: Gráfico sobre a necessidade que o professor tem de mais formação para o uso das tecnologias no trabalho pedagógico.....	40
Gráfico 6: Gráfico sobre a quantidade de alunos que tem acesso a internet em casa...	41
Gráfico 7: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os alunos possuem.....	41
Gráfico 8: Gráfico sobre a finalidade que os alunos utilizam a internet com maior frequência.....	42
Gráfico 9: Gráfico sobre a opinião dos alunos sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento das aulas.....	42
Gráfico 10: Gráfico sobre as ferramentas tecnológicas que os professores utilizam em sala de aula.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVO GERAL.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
METODOLOGIA.....	9
1 RETRATO DA ESCOLA.....	12
1.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF.....	12
1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	15
1.3 A INCLUSÃO DIGITAL E AS POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER EM REDE.....	24
2 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL.....	27
2.1 CULTURAS DIGITAIS NA ESCOLA.....	29
2.2 CURRÍCULO X TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	32
3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	36
3.1 O USO DA TDIC NO COTIDIANO DO PROFESSOR E DO ALUNO.....	37
3.2 AULAS PRAZEROSAS REALIZADAS ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	53

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias possibilitou que os meios de comunicação evoluíssem de forma a invadirem nossas vidas, influenciando hábitos, costumes, pensamentos e transformando a maneira como nos relacionamos com as pessoas e com os lugares, através de um acelerado fluxo de informações que chegam aos lares de milhões de brasileiros.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes cada vez mais em nosso dia-a-dia, e no cotidiano da escola. Os profissionais da educação não podem ficar indiferentes às mudanças que estão acontecendo, portanto, a maneira de aprender e ensinar também estão mudando e a escola está em processo de transformação.

O aumento da expectativa de vida, transformações sociais e tecnológicas vêm influenciando em mudanças comportamentais onde por vezes temos até cinco gerações atuando e convivendo nos mesmos espaços. Isso se torna complexo, principalmente em ambientes de aprendizagens como a escola, pois cada geração possui suas características, valores distintos e convivem com os recursos de seu tempo.

Compreende-se que essa consciência não ocorre de um dia para o outro e que a escola tem um papel a desempenhar na construção deste processo, através de estratégias de ensino/aprendizagem, que se utilizem das TDIC. Lembrando que as mídias digitais, recursos de informática e as redes sociais fazem parte da vida dos alunos e professores. E a escola deve estar aberta a toda forma de comunicação que possa transformar-se em ferramenta significativa em seu processo de gerador de conhecimento.

Este estudo é baseado a partir do seguinte problema: identificar as possibilidades do professor da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf em aprender e ensinar na Cultura Digital, tendo como meios básicos os Recursos Tecnológicos?

A justificativa encontra-se no fato de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação fazem parte da vida dos professores e alunos. E a escola por seu caráter integrador e formador deve estar aberta a toda forma de comunicação em seu processo de gerar conhecimento.

Este projeto de pesquisa está dividido em: introdução, objetivo geral, objetivos específicos e a metodologia. Logo a seguir três capítulos. O primeiro capítulo sobre o Retrato da Escola destinada a apresentar ao leitor realidade da estrutura física e pedagógica da Escola de educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf com enfoque na Cultura Digital.

Na sequência é realizada uma reflexão sobre diversos autores que abordam em seus trabalhos a inclusão digital e as possibilidades de aprender em rede

No segundo capítulo a formação continuada do professor na cultura digital, a importância e necessidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a serem introduzidas nos currículos escolares. Isso graças às reflexões partida dos conceitos de cultura, cultura digital, das transformações percebidas na escola e das necessidades de formação para que se possam aproveitar as novas possibilidades que as TDIC podem trazer para o desenvolvimento crítico do currículo, bem como as transformações nas relações de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo debruçou-se sobre a metodologia que foi de pesquisa-ação, tendo, tendo como prática a análise e observação das aulas com o uso das tecnologias e os resultados e discussão dos dados da pesquisa de campo com uso das tecnologias deu a tônica a este trabalho ao demonstrar os avanços percorridos neste período.

Por último as considerações finais, referências e apêndices.

Por isso, ressalta-se neste trabalho de conclusão de curso, o desafio do professor em Aprender e Ensinar na Cultura Digital. Que o mesmo necessita estar atualizado buscando sempre que possível o aperfeiçoamento na sua área de atuação bem como no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

OBJETIVO GERAL

Identificar as possibilidades do professor da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf em aprender e ensinar na Cultura Digital, tendo como meios básicos os Recursos Tecnológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) construir o Retrato da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf num enfoque sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação;

b) apontar a necessidade de o educador lidar de forma positiva diante da acelerada transformação tecnológica;

c) comparar e analisar dados de atividades realizadas na escola com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

METODOLOGIA

No estudo decidiu-se seguir os pressupostos da Pesquisa Qualitativa, pois esta permite ao investigador compreender aspectos da subjetividade humana. Neste tipo de abordagem o que interessa são os acontecimentos, situações e vivências.

Entre as vantagens da pesquisa qualitativa pode-se citar a criação de sinergia entre os participantes, à medida que eles comentam as sugestões e ideias dadas pelos outros participantes, a oportunidade de aprofundar as respostas, indo além das primeiras respostas racionais dados pelos respondentes. Além disso, o pesquisador tem a oportunidade de observar, gravar e interpretar a linguagem não verbal e podem-se utilizar técnicas projetivas e exercícios, sobrepujando os controles mentais pessoais, que faz com que as pessoas sejam menos espontâneas.

Neste trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fui usado como metodologia o estudo de caso é um método qualitativo por ser um método baseado de maneira a aprofundar uma unidade individual. O Estudo de Caso é considerado um tipo de análise qualitativa (GOODE, 1969).

O mesmo serve para responder as questões que o pesquisador fará, porém não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Conforme Yin (2001) o estudo de caso ajuda a entender com maior clareza os processos organizacionais, políticos e fenômenos individuais da sociedade. É um instrumento utilizado para compreender a maneira, qual a razão que levam as pessoas a determinada decisão. O estudo de caso é uma técnica de pesquisa que compreende um método que contempla tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este tipo de pesquisa vem a ajudar pois trata de uma situação específica, neste trabalho abrangerá o tema aprender e ensinar na cultura digital envolvendo o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pelos alunos e professores da escola.

a) Sujeitos e local do estudo

Os sujeitos do estudo integram alunos e professores do Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf. Optou-se por trabalhar com eles devido ao grande número de alunos na sala e porque os mesmos ficam duas e três vezes na semana em tempo integral. Os alunos estão na adolescência, com idades variando entre 14

e 18 anos. E os professores se reúnem a cada terça-feira no período noturno para planejar coletivamente.

b) Coleta de dados

Toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido pelo pesquisador. Essa investigação não pode seguir a menos que se faça uma seleção e um planejamento daquilo que se quer estudar. Essa seleção requer um caminho a seguir, que irá guiar o pesquisador e ao mesmo tempo delimitar o tema a ser estudado. (CERVO, 1996).

Conforme Rampazzo e Corrêa (2008) antes de sair na coleta de dados, o pesquisador terá de escolher um leque de alternativas para obtê-los, fazer uma análise das vantagens e desvantagens de cada técnica utilizada e fazer um planejamento das etapas e desenvolvimento da mesma. A pesquisa feita por amostragem com parcela de professores e alunos, mas com direcionamento para aqueles que trabalham ou estudam no Ensino Médio Inovador. Distribuídos vinte e um questionários para professores e setenta para os alunos com cinco perguntas; objetivas (fechadas) e descritivas (abertas). O questionário foi respondido de maneira livre e espontânea. Contudo, todos retornaram porque foram aplicados durante o planejamento para os educadores e os educandos responderam na biblioteca após almoço com acompanhamento do professor orientador de convivência.

Ainda segundo o autor:

A coleta de dados não é um processo acumulativo e linear. Os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos. No desenvolvimento da pesquisa os dados são constantemente avaliados e analisados. (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p. 91).

Tudo deve ser planejado e armazenado para evitar perdas e erros de codificação. Sendo assim, como primeiro passo, far-se-á pesquisa de campo com questionários e

Orientador de convivência é um professor efetivo na escola com habilitação em educação física que atua juntamente com os alunos do Ensino Médio Inovador (alunos que permanecem em tempo integral) fazendo acompanhamentos, orientações, contato com as famílias orienta os alunos principalmente no horário do almoço e lanche. Também articula projetos interdisciplinares, dentre outras funções.

acompanhamento das aulas onde ocorre o uso das TDIC (tecnologia digital de informação e comunicação).

c) **Análise dos dados**

Terminada a fase de coleta de dados, torna-se necessária sua análise, sendo que os mesmos foram analisados à luz do referencial teórico. Versando sobre a temática, explica-se que:

Finalizada a coleta de dados é necessário tabular os dados. A tabulação de dados pode ser manual ou pode usar um programa de computador [...]. É necessário definir a ferramenta que se pretende utilizar para analisar e interpretar os dados. As ferramentas mais comuns são: tabelas, gráficos, quadros, análises qualitativas, etc. (CRUZ, 2009, p. 109).

Durante o desenvolvimento da ação serão acompanhadas as aulas e registradas através de fotos e postagens no blog e facebook da unidade escolar, que depois de agrupadas e analisadas irão responder o problema e os objetivos deste estudo.

1 RETRATO DA ESCOLA

O retrato da escola possibilita o conhecimento da realidade da mesma e da comunidade escolar, considerando os níveis de: escolarização, empregabilidade, renda, religiosidade, etnias e participação comunitária.

O Retrato da Escola agrega um banco de dados com informações sobre estrutura e funcionamento de instituições de ensino. O objetivo é organizar e potencializar tais informações, facilitando a atualização e sua disponibilização.

1.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF

A Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf”, está localizado na Rua Olavo Bilac, Nº 392, no Centro da cidade de Guaraciaba – SC, sob código: 76100067890 e é mantida e administrada pelo Governo Estadual.

A mesma foi criada pelo Decreto Nº 22.211 de 26 de maio de 1962 com a denominação de Grupo Escolar Professora Sara Castelhana Kleinkauf. Em 1967, com a implantação da 1ª a 4ª série Ginásial (5ª a 8ª série) passou a chamar-se Ginásio Normal Professora Sara Castelhana Kleinkauf. O decreto Nº 10.342/71 de 08 de fevereiro de 1971 unifica o Grupo Escolar e o Ginásio Normal transformando-a na Escola Básica Professora Sara Castelhana Kleinkauf, com ensino de 1ª a 8ª série. A Portaria 482/88 de 25 de outubro de 1988 transformou a Escola Básica em Colégio Estadual Sara Castelhana Kleinkauf e autorizou o funcionamento do Ensino de 2º grau com Habilitação em Magistério. Em 05 de dezembro de 1989, criou-se uma nova habilitação, a de Educação Geral. Em 28 de março de 2000, conforme Portaria E/17/SED passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

Atende alunos do Ensino Fundamental (anos finais), Médio e alunos com Necessidades Educativas Especiais. Estes alunos são filhos de agricultores, pequenos empresários, funcionários públicos, autônomos e assalariados.

No que diz a respeito aos aspectos pedagógicos podemos analisar o objetivo geral da unidade escolar que é desenvolver o conhecimento lógico, científico, tecnológico e cultural contribuindo na formação integral de educandos e educadores para que possam ser agentes de transformação social, priorizando uma prática pedagógica coerente e uma metodologia ativa que os conduza a autonomia moral e intelectual, respeitando e

valorizando cada sujeito que faz parte de nossa comunidade escolar e seus objetivos específicos:

a) oferecer uma escola e ensino de qualidade, a partir da postura política- -pedagógica e da concepção teórica dos docentes, que definirão a prática educativa baseada na democracia e participação comunitária; b) instrumentalizar o educando a partir do currículo com vistas à compreensão e a transformação da realidade econômica, política, cultural e social; c) valorizar os profissionais da escola, possibilitando-lhes o constante aperfeiçoamento para que atuem com competência na formação do aluno; d) construir gradativamente uma proposta pedagógica que resulte em mudanças individuais e coletivas, considerando os princípios e valores de uma educação libertadora; e) valorizar o educando como sujeito do processo educativo considerando suas diversidades culturais, regionais e locais; f) promover eventos que valorizem habilidades individuais e coletivas, capacidades e conhecimentos dos alunos e professores, buscando maior integração; g) promover a inclusão no âmbito escolar de alunos com deficiência; h) educar, promovendo a produção de conhecimentos e a formação de pessoas íntegras e integradas à sociedade por meio da participação cidadã, de forma autônoma e crítica; i) possibilitar o acesso às tecnologias, como ferramentas de aprendizagem. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

Em 2012 iniciou o “Ensino Médio Inovador”, modalidade em que os alunos permanecem na escola em média 7 horas diária perfazendo um total de 35 horas semanais. Em 2015, a escola passou a ofertar para os alunos do Ensino Fundamental o Programa Mais Educação, com oficinas de atletismo, dança meio ambiente, tecnologias e reforço pedagógico de Matemática e Língua Portuguesa.

Atualmente a escola possui os seguintes Níveis de Ensino:

- a) Ensino Fundamental Anos Finais – 6º ao 9º Ano;
- b) Ensino Médio (noturno);
- c) Ensino Médio Inovador – 1º ao 3º Ano;
- d) Serviço de Atendimento Educacional Especializado – SAEDE.

Totalizando 21 turmas, sendo 09 turmas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 04 turmas no Ensino Médio noturno, 06 turmas no Ensino Médio Inovador e 02 turmas no Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEDE.

A Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf, possui 01 gestor, 02 Assessores de Direção, 03 Assistentes de Educação, 02 Assistentes Técnicos Pedagógicos, 01 Coordenador do Programa Mais Educação, 01 Orientador de Convivência, 60 professores, 05 serventes e 04 cozinheiras.

A escola sempre preocupada em oferecer um ensino de qualidade para seus alunos, procura aos poucos equipar – se com recursos tecnológicos, pois investe e acredita que são recursos importantíssimos para a execução de aulas mais práticas e dinâmicas. No

momento a escola disponibiliza dos seguintes recursos tecnológicos: 50 computadores de mesa; 12 notebooks; 30 tablet; 7 impressoras multifuncional; 20 televisores; 20 DVDs; 20 aparelhos de multimídias; 11 vídeos VHS; 06 aparelhos de som; 4 caixas de som com amplificadores; 2 microfones com fio e 2 sem fio; 16 câmeras de monitoramento; 26 pontos de alarme; 01 máquinas filmadora; 03 fotográficas; 01 microscópio Trilocular; 01 lousa digital; 01 lupa eletrônica (para alunos com baixa visão).

A seguir apresentam-se imagens da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf, ambiente interno e externo da escola.

Imagem 1: Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf



Fonte: Velcy Beltriz Balensiefer (2016)

A imagem 1 reflete a fachada da escola. Já a imagem 2 demonstra a sala de aula, a sala dos professores e a secretaria.

Imagem 2: Sala de aula, sala dos professores, secretaria e sala informatizada



Fonte: Velcy Beltriz Balensiefer (2016)

As imagens demonstram como a escola está estruturada e algumas ações que ocorrem no âmbito do acesso e uso das TDIC na escola.

1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Nesta etapa do trabalho quero analisar e relatar sobre o acesso, uso e ações necessárias para que realmente se efetive o uso das Tecnologias Digital de Informação e Comunicação (TDIC) em nosso contexto escolar; gestores, professores, alunos, funcionários e familiares. É de suma importância que o conjunto da escola reflita a caminhada, os avanços no uso das tecnologias, bem como os as necessidades que ainda precisamos desenvolver. De posse destas constatações é possível traçar as metas, ações e objetivos a serem alcançados.

Com o passar dos anos, houve significativo avanço tecnológico que contribuiu muito em todos os segmentos da sociedade. A grande maioria das pessoas tem acesso e usa as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), seja no trabalho, em casa, dentro e fora da escola, e se torna inevitável discutir e refletir sobre as diferentes possibilidades de interações e aproveitamento das TDIC no contexto escolar.

Na escola há várias mídias digitais, porém a lousa digital é a menos usada, pois os professores encontram dificuldade em manuseá-la, portanto, seria interessante e necessário

que houvesse formação e acompanhamento através do NTE - Núcleo de Tecnologias da 1ª Gered (Gerência Regional de Educação), a qual nossa unidade escolar pertence.

E o espaço mais utilizado é a sala de informática, pois tem uma boa estrutura física e o mesmo ocorre com manutenção e conservação dos equipamentos, o único entrave ainda é a internet lenta. Um aspecto positivo é que além do professor, os alunos ajudam e compartilham seu conhecimento, e a aprendem com os colegas. O local onde menos se utilizam as TDIC é no refeitório da escola, pois nele ocorrem as refeições no sistema *self-service*, constituindo-se como um ambiente onde temos que seguir normas da vigilância sanitária, contudo vale dizer que há uma televisão fixada na parede do mesmo, mas ligada esporadicamente.

Percebe-se que as TDIC são usadas durante todo o ano letivo, porém no mês de fevereiro com menos frequência, pois os professores costumam passar as ementas e discutir com os alunos, e ainda por ser um mês com menor carga horária.

No decorrer do ano as metodologias e estratégias de ensino são variadas, incluindo aulas expositivas com auxílio de TDIC, filmes, demonstrações, trabalhos de pesquisa individual ou em equipe, atividades complementares com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Princípio da utilização das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos, e a adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

Nas aulas, principalmente de informática que a escola oferece, os alunos são orientados sobre como utilizar os seus dispositivos móveis, notebooks para armazenar arquivos, entre outros recursos para organizar, pesquisar, postar, montar vídeos, slides, etc. Também é solicitado aos alunos que possuem celulares, smartphones, tabletes ou notebooks que os tragam para a aula como parte integrante do material didático. A escola, por sua vez, disponibiliza uma conexão com a internet via wireless.

É usada também mídia social Facebook¹ e Blog² para fins pedagógicos com professores e alunos para elaborar convites, expor trabalhos, recados, textos, vídeos, entre outros. Todas as disciplinas possuem blog próprio, o professor utiliza o mesmo para

diversificar suas aulas, por exemplo, na disciplina de física o professor¹ de física complementa suas aulas com vídeos, fotos, textos, e cada aluno deve fazer um comentário sobre o assunto, assim ocorre a interação. Mas, já no blog da escola há poucas visualizações, porque os alunos preferem o facebook. Foi feita campanha, incentivado para que todos olhassem as postagens no blog da escola, mas obtivemos pouco êxito. Alguns docentes criaram o hábito nos alunos para que estes últimos enviem seus trabalhos escolares por e-mail. Um avanço foi também o professor e estudante online, pois possibilita independente do espaço em que se encontrem fora do horário de aula presencial, que os discentes podem trabalhar online, esse recurso também viabiliza a economia de papel, possibilita que os alunos e principalmente os pais, acompanhem a vida escolar dos filhos, através das notas (boletins) informados neste sistema.

Sobre as diretrizes e estratégias relacionadas ao acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola de Educação Básica Sara Castelhana kleinkauf, vale dizer que é um processo a se desenvolver no contexto escolar atualmente, já que com o avanço das tecnologias fica evidente a necessidade do conhecimento sobre a integração entre o currículo e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Acredita-se que seja urgente uma reformulação e inserção das mesmas no currículo a fim de aprimorar e alicerçar a prática pedagógica do professor e visando a melhoria da qualidade educacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é instrumento essencial na escola, pois carrega consigo a potencialidade de transformar e fazer a ponte entre o contexto escolar e a comunidade, contemplado teorias e metodologias pedagógicas.

Deve-se considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos críticos conscientes e responsáveis que atuarão individual e coletivamente sociedade, e o PPP se torna político neste sentido e pedagógico porque organiza as atividades e os projetos educativos no processo ensino aprendizagem.

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96, a escola passou a elaborar o seu PPP, documento que, como já disse, norteia todas as práticas escolares e define as propostas pedagógicas. É o documento principal que define passo a passo do que será desenvolvido na escola e é elaborado coletivamente para obtenção da qualidade técnica e política do contexto escolar, visando o sucesso da instituição educacional.

Para acessar a página da escola: <<<https://www.facebook.com/eebsaracastelhana.kleinkauf>>>.

Para acessar ao blog da escola: <<<http://eebsara.blogspot.com.br/>>>.

Para acessar o blog do professor de X: <<<http://baptistellajoao.blogspot.com.br/>>>.

Toda escola tem objetivos a alcançar, metas a cumprir. E o conjunto dessas aspirações da forma e vida ao PPP. Podemos entender que ele reúne propostas de ação concretas a executar durante determinado período de tempo. E este documento nos dá suporte, visto que ele é o documento primordial construído coletivamente por todos os segmentos da comunidade escolar.

Vasconcellos e Magalhães (2010) afirma que o PPP é o documento formal a ser seguido na escola. O autor coloca que o PPP pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Portanto, o projeto da escola não deve ser engavetado, desatualizado ou inacabado, é necessário planejar e mobilizar esforços para resgatá-lo e repensá-lo. Servindo assim de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazo.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado em conjunto, ou seja, todos os segmentos que compõe a escola colaboraram para que o mesmo fosse efetivado, e somente neste ano foi acrescentado sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, pois as TDIC são usadas diariamente na nossa escola, portanto é necessário discutir e colocar no documento sobre a importância do uso das TDIC na formação do educando e na nossa própria formação enquanto equipe pedagógica.

Segundo Valente (2007), o discurso do PPP reitera um compromisso consciente e intencional de que, em suas ações pedagógicas, a escola passará a estimular a cultura digital em seu cotidiano.

A Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf” através de um dos objetivos específicos do PPP e das ações pedagógicas estimula a o uso das TDIC no dia a dia do alunos e do professores.

Antigamente, os documentos eram feitos em papel guardado em arquivos de metal, dificultando muitas o bom andamento da escola. Com a evolução das tecnologias as escolas puderam melhor sistematizar o processamento e o armazenamento dos documentos organizacionais.

No Regimento Escolar da nossa Unidade Escolar não há nenhum registro a respeito das TDIC, sabemos que o mesmo não é conclusivo e nem permanente, e precisa ser reformulado, já que o mesmo é flexível à mudança.

Sabe-se que um dos fatores importantes na qualidade da educação é um bom currículo, e em Santa Catarina temos disponível a Proposta Curricular, um documento que nos auxilia nos desafios contemporâneos, entre eles destaca o uso das TDIC no campo educacional. Desde a década de 1980, no contexto de redemocratização política no Brasil, aumentou-se o debate educacional em torno de questões curriculares e o pensamento social levou a uma reflexão crítica a respeito da educação brasileira, momento em que se começou a discutir que escola se queria para o país. Aquele período oportunizou chegar até e momento com a liberdade democrática de repensar os currículos, por meio da construção coletiva do PPP.

Atualmente, há maior liberdade para que os sistemas educacionais reestruturem suas redes. A legislação, no que se concerne ao campo curricular e pedagógico, está mais flexível. As agências formadoras buscam assimilar as contribuições teóricas mais recentes e trazem esse debate para o âmbito de seus currículos. As tecnologias estimulam experiências significativas. O campo do debate em torno das questões da educação e da escola amplia-se visivelmente. Os processos de formação continuada vêm auxiliando as escolas em seus planejamentos pedagógicos e na resignificação de suas práticas. (THIESEN, 2011, p. 251).

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, é preciso compreender o potencial das tecnologias como ferramentas estratégicas no processo de formação que acontece no universo escolar. (SANTA CATARINA, 2005; 2014).

Portanto, a Proposta Curricular (PC) dá sustentação e respaldo ao trabalho do professor para que o mesmo perceba que as tecnologias produzem mudanças e é necessário o uso das mesmas no planejamento e execução de suas aulas.

Um documento usado no *blog* da escola é a autorização de uso de imagem, para fotos individuais, reportagens e qualquer outro processo análogo para uso restrito de divulgação das atividades na nossa escola, estando ciente que não cabe em nenhum tempo, nenhuma reclamação trabalhista, indenização, ou mesmo pagamento de valor antecipado ou posterior pelo uso de imagem. O mesmo é enviado aos pais ou responsáveis para preenchimento com seus dados pessoais, endereço e assinatura.

Há programas do governo que também dão suporte e legitimam o uso das TDIC. Por exemplo, o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação foi criado pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997, o mesmo visa à introdução das Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação na escola Pública como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Também neste programa há preparação de recursos humanos, os professores são capacitados em dois níveis: multiplicadores e de escolas. (PITHON; BROCHADO, 2006)

Recebe-se apoio dos NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional que são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar que dão formação contínua aos professores e também assessoria às escolas das redes municipal e estadual. Entre as principais funções do NTE destacamos a preparação dos docentes para saberem usar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação de forma autônoma e independente, visando à incorporação das novas tecnologias à experiência profissional de cada um, contribuindo para a transformação da prática pedagógica.

Cabe ressaltar aqui, o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, do qual nossa escola faz parte, que é oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o MEC – Ministério da Educação e Cultura através do e-Proinfo, um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem a Distância, baseado em tecnologia Web, como curso à distância, de forma gratuita. Ele foi desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação em parceria com renomadas instituições de ensino.

Com relação aos cursos de formação continuada, citamos: Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Introdução as TDIC e Elaboração de Projetos realizados para o educando: Aluno Integrado.

O Aprendizado Colaborativo de acordo com a definição de Felder (1993) é um método que faz com que os alunos interajam entre si, questionando as informações e descobrindo conjuntamente as soluções. O aprendizado cooperativo, ainda de acordo com Felder (1993), é uma estratégia que mescla tanto o aprendizado ativo, sendo este definido como uma estratégia que contrapõe o modelo de aprendizagem passivo, no qual os alunos desempenham apenas o papel de ouvintes e o professor como o detentor do conhecimento e autoridade inquestionável.

A nossa escola aplica parte dos recursos que recebe do Programa Dinheiro Direto Na Escola (PDDE), através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na compra de equipamentos eletrônicos e de informática. Por isso, podemos dizer que a mesma é bem equipada e que alunos, professores, equipe gestora e demais funcionários podem desfrutar das tecnologias.

Hoje a escola atende 13 alunos com necessidade educativas especiais no SAEDE— Serviço de Atendimento Educacional Especializado, e na sala foi implantado recursos multifuncionais com a tecnologia assistiva que possui desde bengala, brinquedos, computadores, *softwares* e *hardwares* especiais, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação, aparelhos de escuta assistiva, auxílios visuais entre outros. Segundo, relato da professora que atua na sala do SAEDE ficou mais fácil trabalhar com estes recursos, pois pode se adequar estratégias que proporcionam ao aluno com deficiência, a sua independência e qualidade de vida, favorecendo a inclusão social desse sujeito através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Com relação à sala de informática, pode-se dizer que é um recurso digital que acelera o processo de leitura e escrita, seja pela facilidade de encontrar as letras no teclado e também pela correção das palavras, uma estratégia que nossos professores utilizam. O espaço do laboratório *Ciências e Tecnologias* é um lugar que os professores usam com alunos, pois dividem o espaço de maneira diferente daquela que acontece tradicionalmente em sala de aula. Vale dizer que o ambiente estabelecido proporciona uma dinâmica adequada ao trabalho, mas exige muita organização, planejamento e comunicação.

Existem outros recursos tecnológicos disponíveis na escola como os programas *TV Escola* e *Salto para o Futuro*, que também dão subsídios para a melhoria da qualidade das aulas, alguns dos nossos professores utilizam esses materiais complementares para o planejamento e execução das mesmas. Os programas professor online e aluno online vieram também para facilitar e dinamizar o trabalho escolar, como já dito.

Na escola existe, a disposição dos professores e gestão, todo este aparato de tecnologias, todos os docentes usam as TDIC como estratégias para potencializar e obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem, porém alguns com mais intensidade e maior frequência, outros usam com certa resistência. Muito já se avançou, mas ainda há uma grande caminhada a ser realizada começando pela alteração do nosso Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar efetivando assim o uso das TDIC no contexto focalizado.

A partir dos recursos tecnológicos existentes na unidade escolar, ressaltasse ações possíveis e importantes a serem desenvolvidas para a ampliação do acesso e uso das TDIC no contexto escolar.

Destacamos a reelaboração do PPP de forma a contemplar a formação continuada dos gestores e professores para que estes tenham oportunidade de se manter atualizados ao campo de conhecimento que lhes cabe manejar e trabalhar.

Assumindo o papel de uma gestão democrática, que planeja, reflete, executa pensamos na criação de um grupo no e-mail compartilhando informações, interagindo no grupo assuntos de interesse da organização escolar.

Diante disso, o professor necessita ousar, romper barreiras, propor metodologias inovadoras, utilizando-se da rede informatizada com as TDIC disponíveis em todo universo, compreendendo esses recursos como seus aliados no processo de ensino e aprendizagem. Para que isto ocorra, há necessidade de uma mudança inclusive na gestão das instituições de ensino que deverão apresentar-se mais abertas e sensíveis aos projetos criativos, inovadores e desafiadores, em que estão previstos a utilização de espaços virtuais e presenciais dentro e fora destas instituições de ensino.

Além da reelaboração, inclusão do uso das TDIC no PPP é criação de um grupo de e-mail, elenco mais três ações:

- a) aumento da velocidade de internet na sala de informática e em toda a área escolar;
- b) multimídia instalados em cada sala de aula;
- c) uso do celular como mais uma ferramenta didática, porém com restrições.

Dentro das ações aqui destacadas, a identificada como urgente e realizável nesse primeiro momento foi a reformulação do Projeto Político Pedagógico.

O desafio assumido é colocar em prática as ações acima citadas entendendo assim que as tecnologias devam se somar para garantir o acesso ao conhecimento e melhorar o uso das informações. Deve-se destacar a importância do direito que o aluno tem de ter acesso ao conteúdo mínimo programático e o excesso de informação pode não se transformar em conhecimento. Se o educando com todas as informações disponíveis não consegue por si só transformar em conhecimento, o educador deve entrar como mediador do processo de ensino e aprendizagem direcionando e filtrando os conteúdos para o momento.

Acredita-se que é possível a aplicação das ações acima propostas. A escola está sempre preocupada em oferecer um ensino de qualidade para seus educandos, procurando aos poucos equipar-se com recursos tecnológicos, pois investe e acredita que são recursos

importantíssimos para a execução de aulas mais práticas, dinâmicas e facilidade na apropriação, construção e fixação do conhecimento.

Assim sendo, essa construção da atividade de intervenção do Projeto Político Pedagógico levantou-se questões do campo da educação, focalizando o direcionamento que se alinham as ações propostas na ampliação do acesso a TDIC. Com muita determinação, superação de dificuldades, organização e planejamento caminha-se na direção da execução das ações aqui elencadas objetivando a melhoria da qualidade da educação na nossa unidade escolar.

1.3 A INCLUSÃO DIGITAL E AS POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER EM REDE

Assumindo o fato de que as TICs provocaram mudanças radicais ao convergir para uma nova tecnologia, a digital, Kenski (2007, p.34) apresenta as redes, citando a internet como sendo o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço”.

Houve grande evolução em vários setores da sociedade e as redes sociais tornaram-se um fenômeno do mundo moderno. O termo, no ambiente da internet, é conhecido pelas teias de relacionamentos formadas em canais da internet que proporcionam a formação de comunidades online e a interação de seus participantes ou usuários, como são chamados. Cada vez maiores essas redes têm influenciado as novas gerações na maneira como se relacionam com outras pessoas, marcas e instituições. (SEBRAE, 2012).

Desta forma, mesmo aqueles que possuem restrições quanto ao uso das redes sociais precisam concordar que elas representam uma nova forma de relacionamento para diferentes fins, entre eles a busca de amizades, empregos, ou mais recentemente estudantis.

Falando das características e inúmeras possibilidades da internet, assim se manifesta:

Uma das características mais interessantes da Internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes. São tantas as conexões possíveis, que a viagem vale por si mesma. Viajar na rede precisa de intuição acurada, de estarmos atentos para fazer tentativas no escuro, para acertar e errar. A pesquisa nos leva a garimpar joias entre um monte de banalidades, a descobrir pedras preciosas escondidas no meio de inúmeros sites publicitários (MORAN, 1997, p. 150).

Ensinar através das redes sociais só alcança resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Ao contrário, a Internet será somente uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não transforma ou modifica sozinho o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.

A atual geração vive uma realidade globalizada, onde a formação humana precisa ser (re) significada, para que todo cidadão obtenha novas condições de transitar neste cenário. Na afirmação de Lorenzo (2013, p. 20) há hoje a necessidade de entender-se dentro de uma estrutura assimétrica verificada a nível mundial e sendo as redes sociais “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade [...] responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses” acredita-se na força das mídias no processo pedagógico”.

Na internet vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional – a escola mostra o que faz – ou particular – grupos, professores ou alunos criam suas home pages pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo – durante a aula – ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. (MORAN, 1997, p. 146).

Falando sobre as redes sociais postas a disposição da comunidade escolar e suas possibilidades de aprendizagem, destaca-se que:

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997, p.146).

Partindo do princípio de que a educação pode utilizar os meios criados socialmente de forma criativa para que não se torne obsoleta, apresentamos algumas maneiras de utilizar as redes no processo de ensino e aprendizagem.

As TDIC na escola se apresentam como um método de aprendizagem em rede, sendo uma possibilidade diferente daqueles contextos em que a comunicação ocorria por meio de texto verbal escrito e oralizado.

Assim as TDIC permitem a criação de práticas inovadoras que contribuem para que a aula já não seja limitada a sala de aula, mas sim para ampliar os espaços, a pesquisa, registros, informações, interação, produção, sistematização e estimulação do trabalho coletivo. Viabiliza uma rede de aprendizagem através de processos dialógicos, em que o coletivo se fortalece ao mesmo tempo em que contribui e motiva o aprendizado individual.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NA CULTURA DIGITAL

A revolução digital está ocasionando grandes transformações na sociedade, a presença dos recursos tecnológicos como os computadores em locais públicos e privados é uma realidade, necessitando de conhecimentos em informática e seus dispositivos tecnológicos. Diante deste contexto não podemos mais ignorar a presença, o uso e a importância das TDIC, na sociedade. Ela é a base do desenvolvimento tecnológico, tornando-se indispensável na produção de conhecimento, bem como na socialização e globalização. As tecnologias não são neutras, e por isso, podem provocar mudanças e transformações na sociedade e na cultura das pessoas e empresas.

O Uso das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação, com acesso a internet, e as diversas ferramentas e sites vem se expandindo exponencialmente na sociedade e mesmo na escola. Segundo Kenski (2007, p.71) “desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e de aprender”. Através do fluxo mais rápido de informação que por sua vez contribui na realização de pesquisas, trabalhos, socialização e divulgação de mensagens instantânea.

Em tempos de mudanças políticas, econômicas e tecnológicas não basta adentrar aos muros da escola em sua complexidade estrutural. É preciso fazer indagações e questionamentos sobre o processo ensino aprendizagem, portanto, a formação dos educadores tem um caminho que precisa ser percorrido e levando em consideração a necessidade dos usos das TDIC nas unidades escolares

A escola deve utilizar as novas tecnologias para promover uma educação emancipatória, libertadora, inclusiva. Deve propiciar o diálogo dos saberes, não somente os saberes científicos tradicionais ensinados historicamente por meio dos currículos.

Como toda consequência do pensamento reducionista e mecânico na educação tradicional; os problemas existentes relacionados às TDIC se resumem a técnicas, habilidades repetitivas o que interfere no melhor aproveitamento das competências por parte do corpo docente e discente que são os beneficiários da escola.

Segundo Valente (2007), é preciso que o sujeito saiba lidar com as TDIC, pois já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. Da mesma forma que nos apropriamos da tecnologia da escrita, é necessário nos apropriar das tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitarão a criação de novas formas de expressão e comunicação, como a criação e uso de imagens, sons, animação e a combinação dessas modalidades. Enfatiza que é preciso desenvolver diferentes habilidades que proporcionarão a aquisição de diferentes tipos de letramentos, como: digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação).

Para refletir ainda mais sobre as observações de Valente (2007), pode-se afirmar que a escola está inserida neste contexto, e não pode privar-se à formação de cidadãos que deem conta do uso da tecnologia aliada ao pedagógico. O professor é amparado por lei na sua formação, pois as TDC constituem hoje um instrumento de enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino. É fundamental equipar as escolas com multimídias e capacitar os professores para fazer o uso pedagógico das tecnologias educacionais.

A resolução do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. De acordo com o Art. 2º, inciso VI, dessa resolução, está previsto que a organização curricular de cada instituição analise o preparo para o emprego das tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais e equipamentos de apoio inovadores. (BRASIL, 2002). Os novos recursos têm auxiliado no planejamento das aulas, na interação entre professores e alunos por meio de redes sociais, na formação do professor que hoje também poderá se capacitar a distância, nos novos equipamentos como celulares máquinas digitais, tablet, multimídias, computadores, celulares, aplicativos, e uma infinidade de novas tecnologias. (PAIVA, 2013).

Os professores estão diante do desafio de aprender e ensinar na cultura digital, e para isto, necessitam de uma formação continuada. Embora as TDIC sejam muito usadas pela grande maioria dos professores, infelizmente ainda há alguns que apresentam certa resistência. Outros necessitam de ajuda do professor orientador da sala de informática ou de formação especializada, são professores são imigrantes na cultura digital e ainda não se familiarizaram com as tecnologias para fazer uso das mesmas.

O que fazer principalmente com os professores? De acordo com Marc Prensky (2001), aqueles que não nasceram na era digital, mas em de alguma maneira ou época de suas vidas, ficou admirado, fascinado e adquiriu muitos ou grande dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais.

Como os mesmos podem aprender na cultura digital para adaptar ou conciliar as TDCI a suas aulas, para depois ensinar na cultura digital?

Mas há autores que afirmam que a formação continuada significativa é um das alternativas para a aprendizagem dos imigrantes digitais. Esse entrave seria facilmente contornável com cursos de capacitações para professores que viessem atender as verdadeiras necessidades do dia a dia. (ALONSO et al., 2014).

Já estava previsto no Plano Nacional de Educação (2001) que os cursos de formação de deveriam atenderem, dentre vários itens, o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério. Além de assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia como também incentivar os programas de educação à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino.

No momento o que se tem de formação e capacitação nesta temática é este Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Basta lembrar que o mesmo não atinge a todos os professores, restringindo-se a um pequeno grupo.

O uso das tecnologias digitais de Informação e comunicação oportuniza o educador a viver a experiência de transformação no ensino que ele irá proporcionar a seus educandos. Segundo Freire (1992, p. 131) “[...] nossa experiência na universidade tende a nos formar a distância da realidade”. O que almejamos é a formação continuada mediada pelas tecnologias, que ajudará o professor a planejar estratégias de ensino e de aprendizagem, agregando recursos tecnológicos disponíveis na unidade escolar e criando situações para a aprendizagem que levem os alunos à construção do conhecimento.

Porém, a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais da educação faz com que muitos se sintam despreparados para essa mudança. Estar em constante formação e qualificação é um dos grandes desafios do professor no século XXI.

2.1 CULTURAS DIGITAIS NA ESCOLA

Nos dias atuais há inserção da cultura digital em todos os lugares. As pessoas estão, cada vez mais, utilizando as tecnologias seja no trabalho, lazer, estudo ou até mesmo em atividades corriqueiras como tirar um extrato bancário.

Assim sendo a escola está sentindo fortemente os reflexos da cultura digital sendo perceptível pelos professores neste contexto.

Existe uma grande preocupação em relação às tecnologias, porque elas estão sendo em parte mal aproveitadas nas escolas. As crianças e os jovens são os nativos na era digital e no uso das tecnologias. É normal que a grande maioria domina, porém há um livre arbítrio sem direcionamento ou acompanhamento, pois ocupam quase a totalidade do tempo não na busca de informações, pesquisa ou conhecimento e sim nos seus isolamentos e entretenimento.

A escola por sua vez deve ser o local propício das discussões e dos encaminhamentos das referidas tecnologias. Devem ser direcionadas para o uso nas atividades pedagógicas do conhecimento e das pesquisas.

[...] A escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindo com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. (SOUZA; SERAFIM, 2011, p. 24).

Quando os trabalhos pedagógicos são realizados com o uso das tecnologias há melhor empenho e participação por parte dos educandos, instigando também o desenvolvimento da criatividade.

Assim sendo, as tecnologias e a internet são portas que oportunizam e interferem na cultura de uma sociedade. Permite visualizar, relacionar e entender outras tantas culturas em diversos locais do planeta interagindo com as mesmas.

Conforme Kenski (2007, p. 75) “o grande salto nas relações entre educação e tecnologias dá-se [...] com as possibilidades de comunicação entre computadores e o

surgimento da internet, possibilitando o acesso à informação em qualquer lugar do mundo”.

A internet tem um grande potencial não só no conhecimento científico, mas com informações distintas, com saberes gestuais, visuais, sonoros, orais etc. É uma soma de saberes e conhecimentos e a escola é o espaço para sistematizar esses saberes.

As novas tecnologias atuam sobre o comportamento principalmente dos jovens e aparecem mudanças significativas na sociedade, principalmente com relação à mídia e ao consumo. Há um consumismo excessivo na sociedade, na qual a geração atual está inserida. Acontecimentos assim se relacionam com o modo de viver, agir e pensar da juventude na atualidade.

A Geração Z (Z de Zapping) é uma nova geração, surgida depois da Geração Y que são as pessoas que nasceram a partir de meados da década de 1990. É uma geração que aparece com o avanço das novas tecnologias, acompanhando o novo mundo (pós Guerra Fria), denominado de mundo tecnológico ou mundo virtual. A vivência diária com aparelhos tecnológicos acabou facilitando para que essa nova geração aprendesse a usar várias TDIC ao mesmo tempo, como por exemplo: navegar na Internet fazendo pesquisa e falando com amigos no Facebook, Whatsapp, ouvir música, assistir televisão entre outros.

É importante enquanto professor conhecer os como os alunos vivem, quais são seu hábitos ou costumes em a relação destes jovens com as novas tecnologias.

A realidade exigiu uma reflexão mais aprofundada a respeito desses novos indivíduos e, na mesma direção, a respeito desse novo modelo de sociedade que está surgindo. A mencionada geração seria completamente diferente das outras, por ser mais capacitada que as precedentes, principalmente no que diz respeito à manipulação e habilidade com aparelhos tecnológicos. Isso se daria pelo fato desses indivíduos serem contemporâneos ao surgimento e desenvolvimento de várias tecnologias. Nesses termos, os jovens de hoje são a primeira geração a amadurecer na era digital. Essas crianças foram "banhadas" em bits. Diferentemente de seus pais, elas não temem as novas tecnologias, pois não são tecnologias para eles, mas realidade. (OLIVEIRA, 2010).

Evoluir na integração das tecnologias digitais juntamente com as práticas pedagógicas é permitir a figura do professor como personagem principal. No entanto é necessário que todos os educadores utilizem estes recursos desenvolvendo suas atividades com autonomia, e principalmente reconhecendo as diferentes possibilidades de trabalho que as TDIC oferecem no campo da Educação. (FARIS, 2012).

Martín-Barbero (2008) nos possibilita a uma reflexão acerca da sociedade contemporânea, refletindo que houve uma transformação digital no mundo, o acesso a informação rápida, no entretenimento e na construção de um círculo de saberes, saberes visuais, gestuais, auditivos, vinculados as mídias, seja mediado pela publicidade. Nessa perspectiva nos faz pensar, como os imigrantes digitais poderiam encontrar uma forma de viver bem e melhor com as tecnologias midiáticas sem medo de “estragá-las”.

Segundo o autor, há um rompimento com os modelos tradicionais de educação, a escola campo repleto de conexões internas e externas, que pouco responde aos problemas do mundo contemporâneo. Expõem também que, o papel da escola neste contexto, de desenvolvimento midiático, seria de contribuir para a circularidade de saberes, porém nos lembra de que, os professores ainda não compreenderam o caráter educacional nele inculcados. E a escola como objeto de construção de diferentes saberes, em sua ação educativa por sua vez, deveria contemplar uma educação reflexiva, para e com as mídias.

Com a reflexão apontada pelo autor, compreende-se que a educação assume neste momento contemporâneo um novo paradigma educativo, em que um educando sentado um atrás do outro já não cabe mais. Portanto, é importante muita leitura e estudo a respeito do assunto para alcançarmos essa possibilidade educativa.

2.2 CURRÍCULOS X TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A sociedade da informação traz no seu bojo histórico o contínuo processo de ruptura e mudanças, passando a adotar técnicas específicas para transmitir conteúdos que reconfigurem novas formas de convivências sociais. Nesse sentido, segundo Goodson (2007), para integrar as tecnologias ao currículo é necessário ter em mente algumas definições embora sendo um conceito polissêmico, que em seu termo latino significa corrida, pista, percurso, curso, induz uma ideia de programação a ser cumprida em um curso ou disciplina.

Em diversas concepções poder-se-ia afirmar que são processos que tratam do ensino e da aprendizagem dos estudantes e como devem ser orientados. Conteúdos curriculares mínimos e comuns, princípios e metodologias devem ser respeitados conforme características específicas de cada contexto e sua diversidade.

Neste sentido é preciso repensar sobre a concepção de currículo priorizada pelas escolas que se objetivam estar integradas com a sociedade a qual estão inserida e no que diz à respeito ao currículo e adaptar o mesmo a esta realidade.

Uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16)

Sob esta perspectiva, currículo não é neutro, traz consequências pedagógicas, podendo contribuir para a construção de conhecimentos, saberes, fazeres, preparando o educando crítico e independente, autor de si próprio, ou pode favorecer a alienação como forma de aceitar a sociedade tal como se apresenta sem questionamentos.

O grande desafio está em melhorar o aproveitamento das tecnologias nas escolas. Exige da escola alto grau de adaptação e rapidez em seus processos, pois a Comunidade Escolar, que vive e convive com distintos dispositivos com as características das TDIC, apresentando, assim, mais ou menos familiaridade em relação a tais recursos. As tecnologias entram na escola pelas mentes das pessoas que estão imersas na cultura digital. No entanto, embora a maioria da população brasileira esteja imersa nessa cultura, isso não é suficiente para que, na escola, as tecnologias se integrem facilmente ao desenvolvimento do currículo.

Valente (2007) tem considerações sobre o processo de integração das tecnologias ao currículo. O professor precisa sair de sua zona de conforto e buscar formação, isso demonstra não ser um processo pacífico, mas sim exige uma ruptura com a práxis vigente. Ele descreve diversas escalas, níveis, passos ou estágios de utilização e inserções das TDIC ao currículo escolar.

Seguindo esta linha de pensamento realmente o educador precisa melhorar no processo de aprendizagem no uso das TDIC, dar salto e não usar a tecnologia semelhante como usava o lápis, o papel e o quadro, muito menos usar as tecnologias por si só, assim, não representam inovação, muitas vezes, se quer revelam a integração ao currículo.

Neste patamar deve-se compreender o potencial das tecnologias no processo de formação que acontece no universo escolar. Crianças e adolescentes convivem dentro desse universo e é imprescindível o uso das mesmas.

O processo de integração das tecnologias na escola ainda está em andamento e o potencial das tecnologias móveis deve ser melhor aproveitado na educação. E a maioria da população brasileira está imersa na cultura digital, mas mesmo assim as TDIC não se integram facilmente ao desenvolvimento do currículo.

A hipótese que nos leva a entender isso são as concepções docentes tradicionais de conhecimento, ensino e aprendizagem. Essa situação exige do educador uma postura que inclui repensar sua prática pedagógica numa cultura digital.

Uma escola que o aluno possa utilizar as TDIC móveis de forma adequada no sentido do mesmo estar gerando conteúdo ele não é mais o receptor ele também produz e repassa e o papel do professor neste processo passa a ser de mediador, administrando o uso do que o aluno está fazendo, pois aluno deve produzir sem perder o foco e obter um conhecimento de qualidade.

Segundo SANCHES (2002), é importante considerar que a integração curricular das TDIC como um processo que se distingue da integração das TDIC ao currículo tendo as TDIC no centro do currículo, enquanto na integração curricular das TDIC se encontram envolvidas com o desenvolvimento do currículo em atividades pedagógicas em que os educadores e educandos se apropriam dessas tecnologias e as utilizam para aprender como se elas fossem invisíveis.

E então surge o termo Web Currículo, o qual Almeida (2014) define como o envolvimento de distintas linguagens e sistemas de signos de acordo com as características intrínsecas das tecnologias e mídias digitais que suportam os modos de produção do currículo, sendo esse orientador do uso das TDIC.

[...] o web currículo é entendido como o currículo que se desenvolve por meio de ferramentas e interfaces da Internet, envolvendo distintas linguagens e sistemas de signos configurados de acordo com as características intrínsecas das tecnologias e mídias que suportam os modos de produção do currículo. (ALMEIDA, 2010, p. 3-4).

Nessa perspectiva, não se trata apenas de garantir o seu acesso, mas se apropriar do conhecimento científico para posteriormente divulgar e socializar os resultados dessa investigação. Diferente da metodologia tradicional a aprendizagem pela investigação

acredita que o conhecimento é resultado do aluno em processo ativo, buscando, refletindo, questionando, analisando, relacionando e sistematizando.

Na escola, há um leque ilimitado de ações pedagógicas, com uma grande diversidade de atividades, tanto na busca de informações quanto para aprendizagem por investigação. Com o uso da sala informatizada pode oferecer aos educandos jogos educativos, gráficos, planilhas, programa para produção de texto, internet; criando condições de aprendizagem. Isto significa que o professor deve deixar de ser o repassador dos conhecimentos, para ser o mediador e criador de ambientes de aprendizagem facilitando o desenvolvimento intelectual do aluno desde os anos iniciais da escolarização, promovendo o conhecimento sobre o mundo, as ciências e as tecnologias.

Desta forma, percebe-se que há muito que aprender, pois as tecnologias estão presentes nas nossas vidas e de toda a sociedade em geral, o que nos faz repensar num currículo para a vida.

O primeiro passo para um trabalho inovador com o uso das TDIC é o professor perder o medo pelo novo, saindo de sua zona de conforto, é possuir o desejo em superar os desafios da profissão, é alfabetizar-se com as tecnologias para que em seguida possa orientar os alunos a ler e interpretar criticamente as mensagens das mídias, pois as TDIC oferecem inúmeras possibilidades de aprendizagens, múltiplas linguagens de comunicação o que potencializa as práticas pedagógicas e com isso desenvolve e promove a autonomia e a aprendizagem. De acordo com BUCKINGHAM (2003, p. 04) “a alfabetização/letramento nas mídias é tão importante para os jovens como as formas mais tradicionais de alfabetização/letramento em relação aos textos impressos”.

O uso das tecnologias no desenvolvimento do currículo provoca impactos significativos na aprendizagem dos alunos e dos próprios professores, dentre eles podemos citar:

- a) conflito, resistência, tensões e desafios nas relações escolares;
- b) pensamento crítico, criativo e autorreflexivo;
- c) liberdade responsável;
- d) emancipação social e democrática;
- e) desenvolvimento da capacidade de diálogo e representação do pensamento;
- f) construção do conhecimento em colaboração com as redes;
- g) desenvolvimento de habilidades;
- h) aprender coletivamente;

- i) interação entre professor/aluno/tecnologias;
- j) ruptura de padrões existentes.

Para Valente (2002), as TDIC permitem acompanhar o processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento da espiral da aprendizagem do aluno, bem como identificar o currículo efetivamente construído.

Na relação entre tecnologia, currículo, professor, aluno e escola, o professor é o mediador e também o principal responsável para aliar as tecnologias ao currículo, ele deve criar experiências educativas significativas e relevantes, deve dar suporte para os alunos, respeitando seu processo de aprendizagem, desafiando-os ao novo e reconhecendo-se como sujeitos ativos.

Durante os estudos e leituras sobre o tema que girou em torno do conceito nuclear de integração entre o currículo e as TDIC, baseado na articulação entre prática e teoria, muito aprendemos. (PACHECO, 2000; 2001).

O currículo é um espaço fundamentalmente político e cultural de deliberação, o que envolve funções competências e atores sociais, o aluno e professor, concebido como parceiro curricular e liderança curricular, respectivamente, ou seja, agentes diretos com capacidade para produzir mudanças, envolvendo a tomada de decisões sobre três aspectos fundamentais (o conteúdo, a forma e a avaliação) em diferentes níveis e contextos. Assim, o currículo se concretiza em um projeto que abarca intenções e práticas e é um processo inacabado, que integra tanto opções quantas dimensões valorativas, atitudinais e técnicas. (PACHECO, 2000; 2001).

Muitos professores têm uma definição espontânea sobre currículo, e muitos com uma concepção errada sobre currículo, que o mesmo não é somente um conjunto de conteúdo, uma grade curricular, segundo a definição dos autores acima citados o currículo envolve muito mais, vai além, é um processo inacabado, ele deve ser contínuo e amplo.

Há de se repensar sobre a questão do sistema Brasileiro de Educação, pois o mesmo tem mostrado que, existe uma brecha entre a sua proposta e a atual realidade escolar.

Não é somente necessário garantir a permanência do educando na escola, mas ter um currículo com coesão e que forme o cidadão para a vida. Para que isto ocorra, é importante sim respeitar a questão da cultura local e também regional.

Lembrando que é na escola, que os alunos por meio de práticas pedagógicas reflexivas podem desenvolver um novo olhar e uma consciência crítica e autorreflexiva.

Com a integração das TDIC ao currículo é possível o desenvolvimento de novas habilidades e novas linguagens para expressar a apropriação do conhecimento.

Esse será o grande desafio da Educação nos próximos anos. Repensar a escola, reelaborar o currículo, tornar o professor um mediador do conhecimento, formar um aluno pesquisador, autônomo, sujeito de sua aprendizagem. A tecnologia contribuirá muito nesse processo, para isso precisa-se capacitar equipando as escolas e compreendendo o papel de cada um nesse novo cenário educacional.

Cabe à escola o papel de colaborar, e do educador ter claro que é sua função integrar o currículo as tecnologias, na preparação de cidadãos para a vida. Não se pode esperar mais, para cumprir nossa função, segundo estudos a escola já deveria estar há pelo menos uma década preparando o aluno para ser um cidadão a se inserir de forma ativa numa sociedade pós-industrial, de base tecnológica.

Portanto, este será o grande desafio da Educação nos próximos anos. Repensar a escola, reelaborar o currículo, tornar o educador um mediador do conhecimento, formar o educando pesquisador, protagonista, sujeito de sua aprendizagem. As TDIC contribuirão muito nesse processo, para isso precisamos nos capacitar, equipar nossas escolas e compreender e a importância de cada um, nesse novo cenário educacional.

3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Após muitas leituras, reflexão passou-se a ter um novo olhar sobre as tecnologias e sua aplicabilidade na educação.

Pode-se dizer que a EEB. Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba, possui recursos tecnológicos para desenvolver o ensino – aprendizagem, necessitando de melhorias significativas na conexão da internet, pois é lenta tornando o acesso limitado, por vezes desmotivando os professores e alunos a desenvolver o que foi planejado.

No questionário aplicado aos professores percebe-se que todos possuem acesso a internet em suas casas, bem como algum recurso tecnológico, possibilitando um planejamento diversificado, não somente usando livro didático, mas com recursos tecnológicos que amplie o conhecimento de forma mais dinâmica.

Também afirmaram que fazem uso da sala informatizada para o planejamento e execução de suas aulas, contando com ajuda do profissional que trabalha na respectiva sala.

Ao analisar o questionário aplicado aos alunos percebemos que 93% dos mesmos possuem internet em casa, sendo que o recurso tecnológico mais utilizado é o celular com internet, dizem também que além da pesquisa fazem uso para comunicação e lazer. Eles veem o uso das TDIC nas aulas como algo bom, auxiliando-os no desenvolvimento do conhecimento.

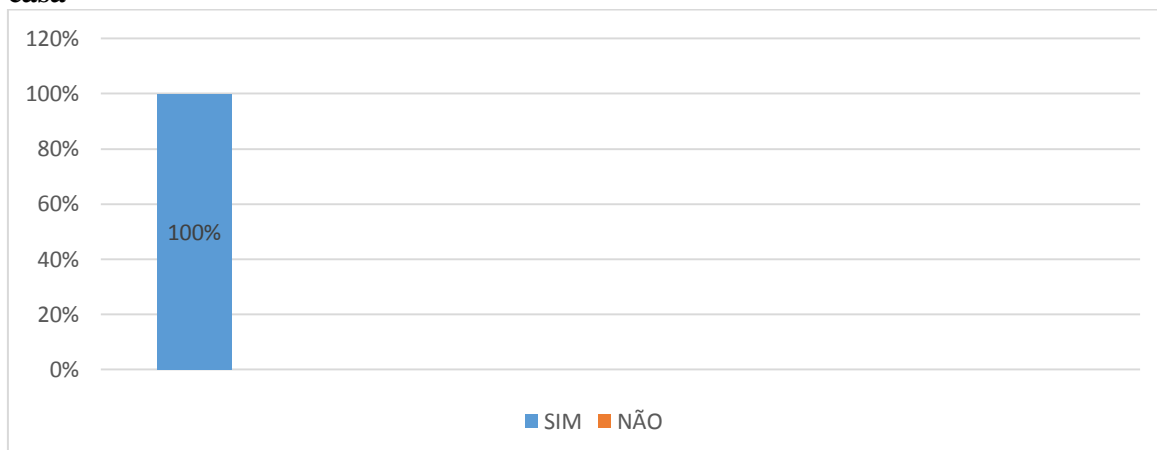
Sendo assim o desafio de ser professor na atualidade aumenta, haja vista que os alunos de hoje não têm mais o perfil de antes (Castells, 1999), são nativos digitais que transitam com desenvoltura pelas mídias, dominam o computador e habitam o ciberespaço. Para ensiná-los, é preciso mobilizar mais do que velhas práticas, típicas de uma geração de professores que, “encapsulada em si mesma, não enxerga as possibilidades de se aproximar de outra, que, apesar de estar tão perto, apresenta-se tão distante”.(FREITAS, 2009, p. 01).

É preciso que o educador aprenda a utilizar melhor essas novas formas tecnológicas que chegam até nós, bem como buscar formas diferentes, sair da zona de conforto para atrair, motivar e despertar o desejo de aprender dessas gerações de alunos nativos da cultura.

3.1 O USO DA TDIC NO COTIDIANO DO PROFESSOR E DO ALUNO

No que se refere ao professor, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são muito usadas pela grande maioria dos professores, alguns com mais ênfase. Infelizmente ainda há alguns professores que apresentam certa resistência ao uso das TDIC, pensam que é um jeito de “matar aula”. Outros necessitam de ajuda do professor orientador da sala de informática para fazer uso das tecnologias.

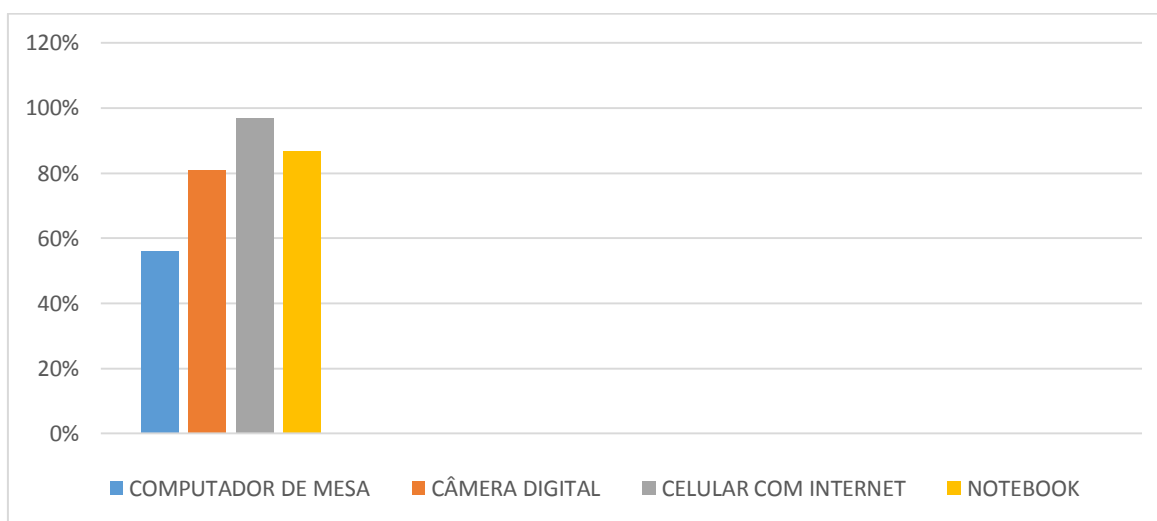
Gráfico 1: Gráfico sobre a quantidade de professores que tem acesso a internet em casa



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016

Através desse gráfico foi possível descobrir que 100% dos professores entrevistados possuem acesso à internet em casa. O acesso internet em casa acaba sendo de melhor qualidade auxiliando e agilizando, pois a mesma em nossa unidade escolar é lenta .

Gráfico 2: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os professores possuem

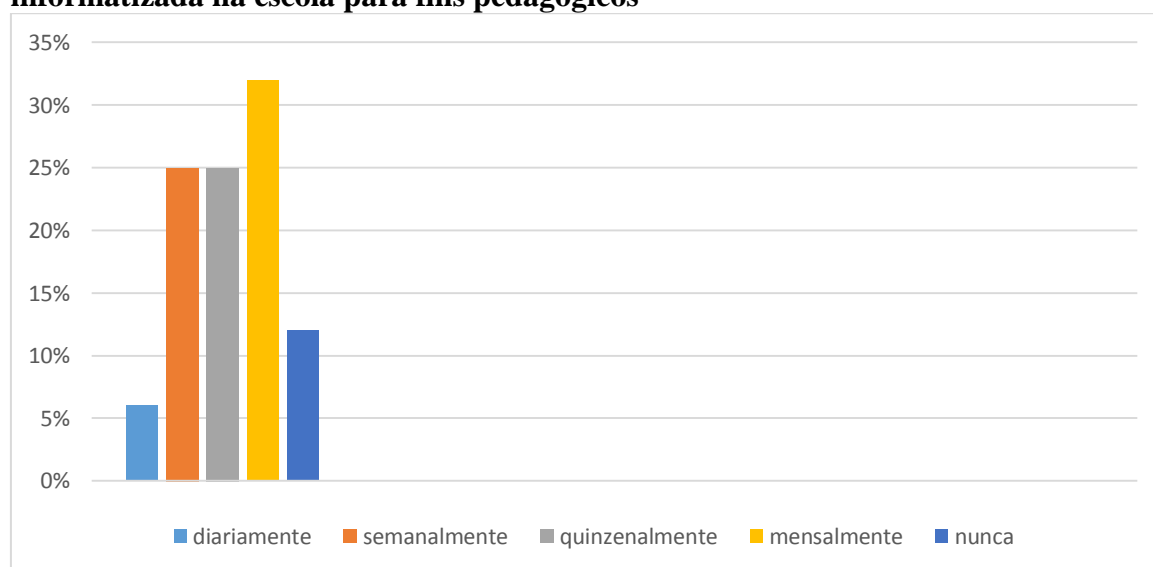


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Conforme o gráfico 2 é possível analisar que, 97% celular com internet e 87% possuem seu notebook 56% computador de mesa e 81% câmera digital. Um dado importante que cada professor tenha internet em seu celular, pois pode ser útil para várias ações, porém no caso de uma dúvida momentânea, o mesmo poderá recorrer ao celular e sanar o problema. Os demais recursos que aparecem são ferramentas que auxiliam o docente na sua prática pedagógica.

Segundo o gráfico 3, somente 6% dos entrevistados usam a sala de informatizada diariamente, justificam que pelo motivo da escola possuir projetos com o Mais Educação e EMI –Ensino Médio Inovador e há horários já pré-determinados para os mesmos obrando assim poucos horários para o Ensino Regular. Já semanalmente e quinzenalmente números da pesquisa aumentam 25%, mensalmente o número de docentes que utilizam a mesma é de 32% e 12,% dizem que nunca usam para fins pedagógicos, somente como mais uma ferramenta de auxílio.

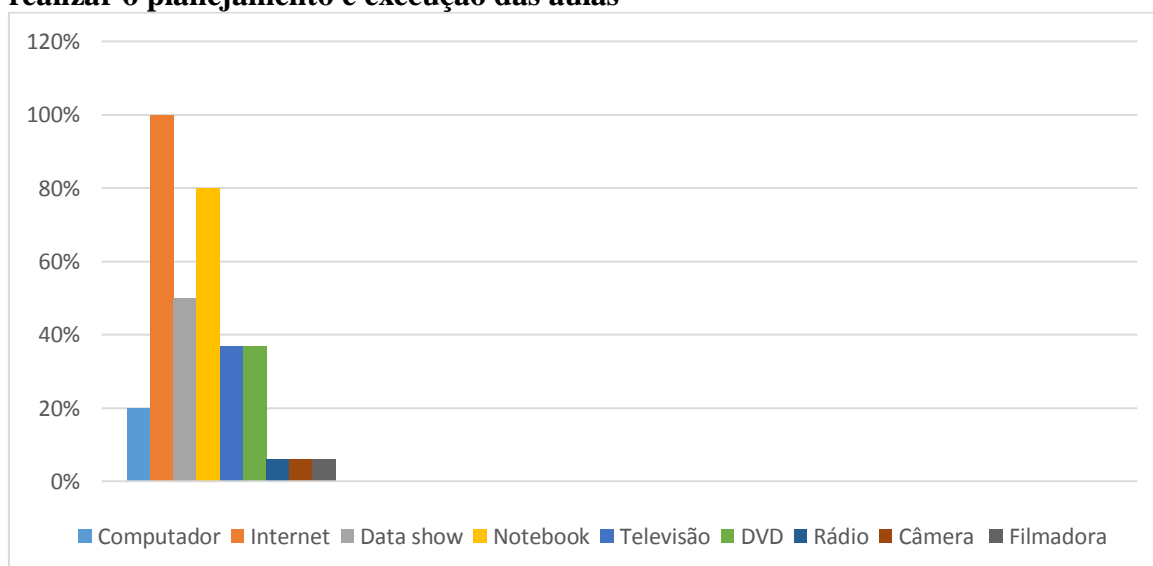
Gráfico 3: Gráfico sobre a frequência que os professores fazem uso da sala informatizada na escola para fins pedagógicos



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

De acordo com o gráfico 4 o recurso tecnológico mais utilizado pelos docentes com 100% é internet, atualmente com o programa professor online no Estado de Santa Catarina, dificilmente nenhum professor fica sem pelo menos registrar seu planejamento com os recursos tecnológicos. O segundo é o notebook 80%,o data show ocupa o terceiro lugar com 50%, televisão e DVD 37%, computador 20%, rádio, câmera e filmadora com 6%.

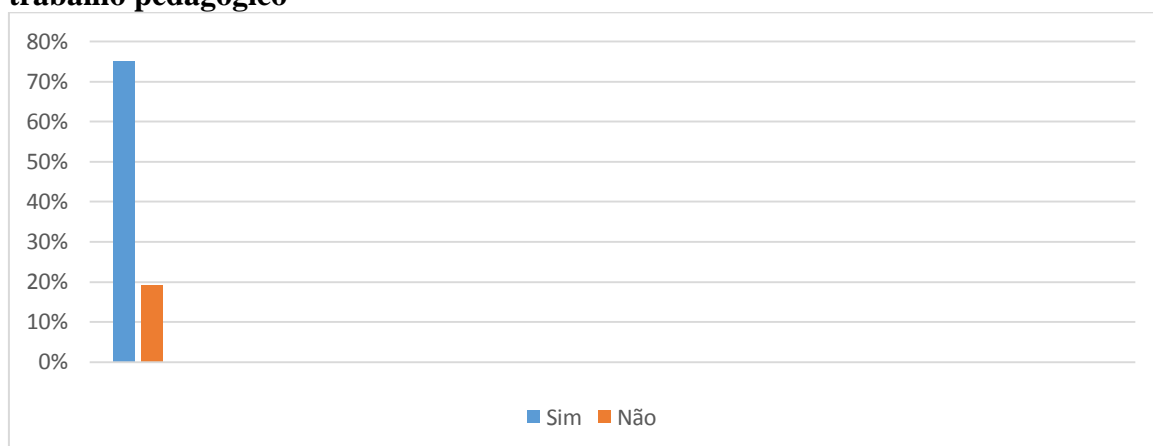
Gráfico 4: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os professores utilizam para realizar o planejamento e execução das aulas



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016

De acordo com a pesquisa apresentada no gráfico 5, 75 % responderam que necessitam de mais formação pois destaca-se que o uso das tecnologias nas escolas aliada a professores capacitados fazem a diferença, tornam as aulas mais prazerosas e colaboram no processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 5: Se o professor necessita de maior formação para o uso das tecnologias no trabalho pedagógico

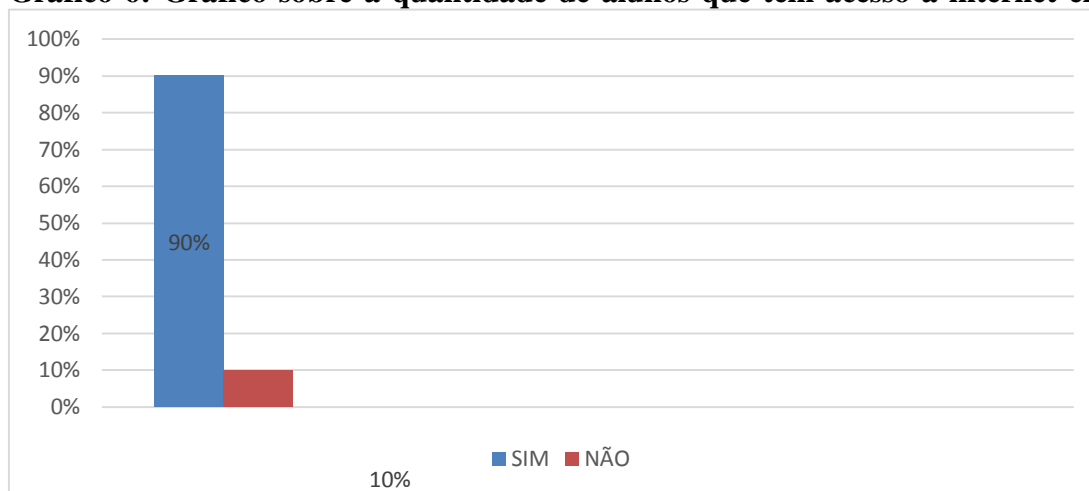


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

No que se refere aos alunos, em sua maioria, dominam as ferramentas tecnológicas, porém necessitam de apoio do professor na questão pedagógica. Em nossa Unidade Escolar ainda temos alguns alunos que não possuem internet em casa. Há ainda alunos que não possuem e-mail, pois usam o computador para fins de lazer.

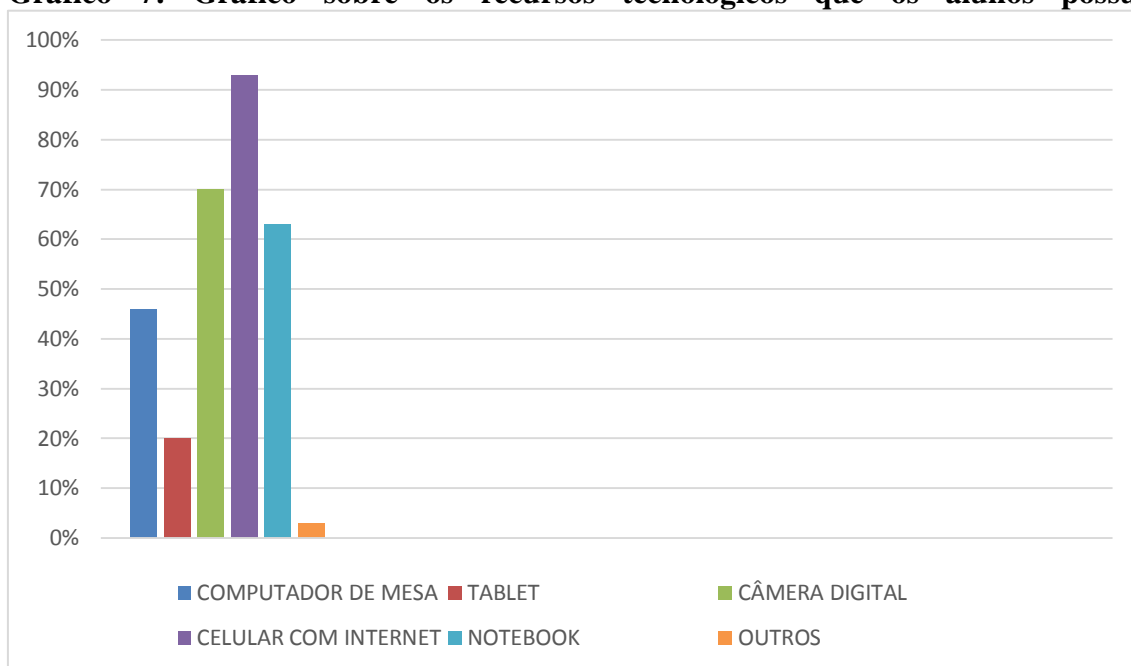
Ainda infelizmente 10% dos nossos alunos não possuem internet em casa, isto porque, alguns residem na zona rural onde o custo de instalação da mesma se torna inviável e outros residem na zona urbana e não possuem poder aquisitivo para instalação e manutenção da mesma. Mas, 90% tem o privilégio de possuir a mesma em suas residências, conforme apresentado no gráfico 6.

Gráfico 6: Gráfico sobre a quantidade de alunos que tem acesso a internet em casa



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Já o gráfico 7 apresenta que 93% dos alunos entrevistados responderam terem celulares com internet, os outros 7% que não possuem ou tem somente celulares antigos que pertenciam aos familiares e outros há um único celular para toda a família devido ao poder aquisitivo. Há 46% que possuem computador de mesa, 70% câmera digital separada dos seus celulares, 63% tem notebook, 20% possuem tablet e 3% outros como, por exemplo, home theater.

Gráfico 7: Gráfico sobre os recursos tecnológicos que os alunos possuem

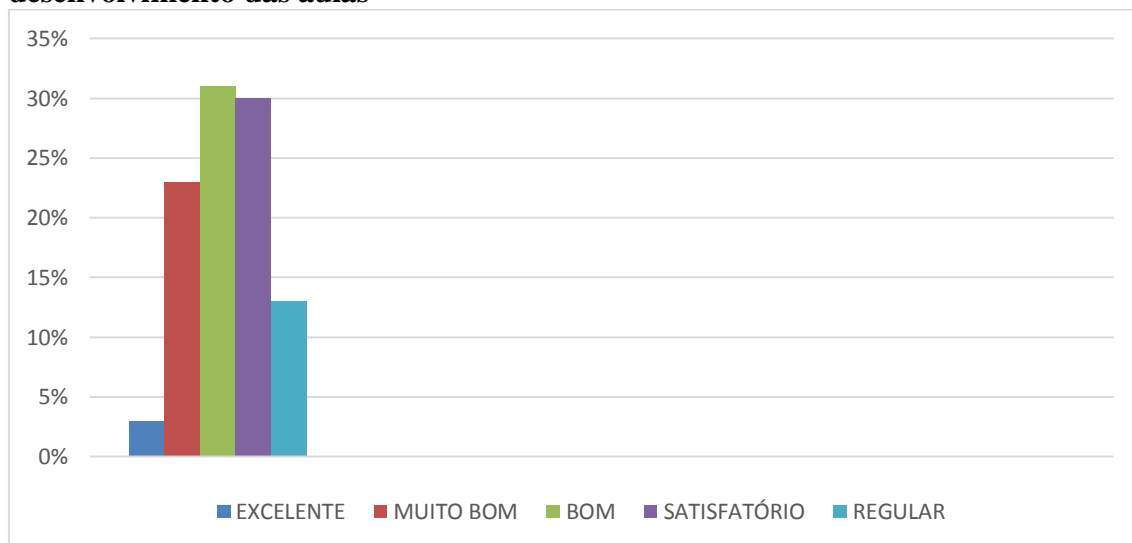
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Gráfico 8: Gráfico sobre a finalidade que os alunos utilizam a internet com maior frequência

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Devido ao WhatsApp e outros aplicativos a grande maioria dos entrevistados respondeu que usa para comunicação.

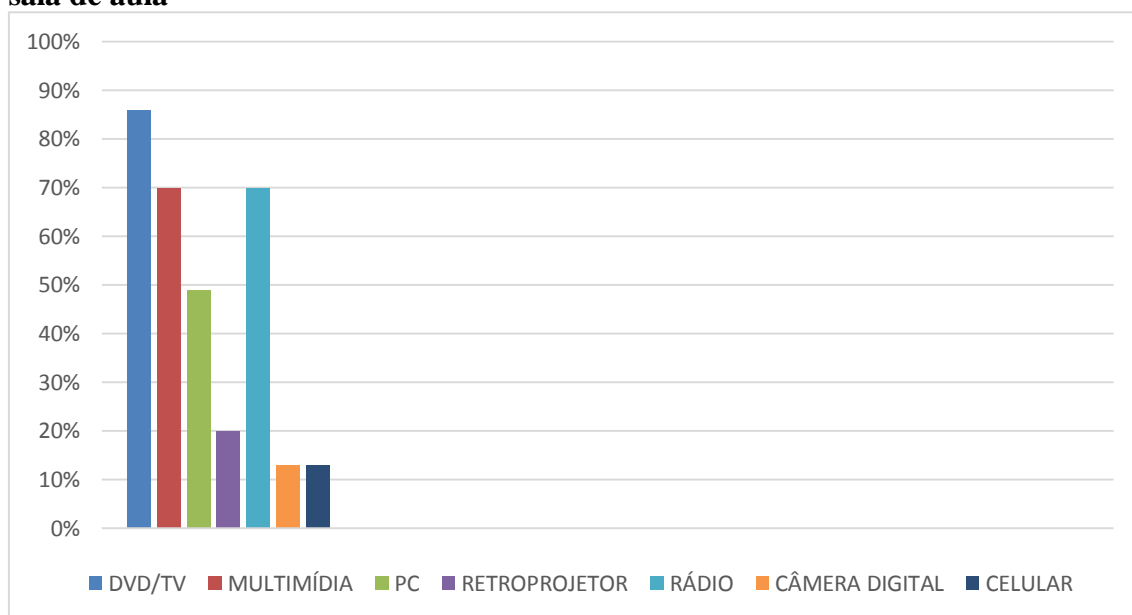
Gráfico 9: Gráfico sobre a opinião dos alunos sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento das aulas



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Nas respostas obtidas pelos alunos neste gráfico fica evidente a necessidade de se usar uma metodologia adequada quanto ao uso das TDIC, isto porque somente 3% responderam excelente, muito bom 23%, bom já aparecem com 31 %, 30 % satisfatório e 13% regular.

Gráfico 10: Gráfico sobre as ferramentas tecnológicas que os professores utilizam em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2016.

Como a resposta era subjetiva os alunos elencaram mais de uma ferramenta utilizada pelos seus professores, em primeiro lugar aparece o DVD/TV, isto porque a escola possuiu ambos em cada sala. Depois o multimídia que realmente é usado por muitos docentes na execução de suas aulas, o rádio especialmente nas aulas de dança e língua estrangeira. E os computadores e notebook quando vão pra sala informatizada. A câmera digital para registro das atividades juntamente com os celulares que quase todos também possuem câmeras.

3.2 AULAS PRAZEROSAS REALIZADAS ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nesta etapa do trabalho serão descritas as aulas realizadas com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

a) **Gravação de Programa Minuto EMI com os alunos do Ensino Médio Inovador**

Esta atividade experiência está ocorrendo na nossa escola, juntamente com os alunos do Ensino Médio Inovador e professores, em parceria com a Rádio Raio de Luz.

É uma mídia muito utilizada principalmente em nosso município e região, pela existência da Rádio Raio de Luz¹ que abrange toda comunidade escolar e demais público. O desenvolvimento tecnológico tem causado profundas modificações culturais que trazem melhorias sociais, por ampliar as oportunidades de apreensão do saber por meio das variadas mídias existentes, dentre elas o rádio. No campo educacional, as tecnologias integram-se e proporcionam uma democratização da produção, e recepção do conhecimento e informações.

A interação dos meios de comunicação exige o desenvolvimento de habilidades pelos seus usuários, sobretudo no contexto educacional. Dessa forma, a implementação do projeto “Minuto do EMI”, na Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf em parceria com a Rádio de Luz do município de Guaraciaba tem como objetivo:

- a) desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos educandos;

Para acessar a página da Rádio Raio de Luz: << <http://wh3.com.br/raiodeluz/>>>.

b) promover a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento;

c) favorecer a convivência e trabalho em equipe, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem;

d) contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado em nossa escola.

O projeto “Minuto do EMI”, foi baseado num programa já existente na rádio o famoso “Minuto do Legislativo”. Os alunos gravam semanalmente um minuto sobre conteúdos trabalhados por todas as disciplinas em sala de aula. Estão envolvidos neste projeto: professores, educandos, equipe pedagógica, gestores e a equipe da respectiva rádio.

As TDIC usadas são:

a) micro system: com CD player, pen-drive, rádio, microfone. Utilizado para reproduzir sons e gravar aquilo que não entrará ao vivo, e também os alunos podem ouvir suas falas e perceber o que pode ser melhorado;

b) fone de ouvido: provê o retorno do som em execução para a pessoa que está no comando do som;

c) rádio gravador: aparelho acessório que pode ter seu uso alternado com o micro system, assim enquanto um é utilizado pode-se preparar a próxima execução;

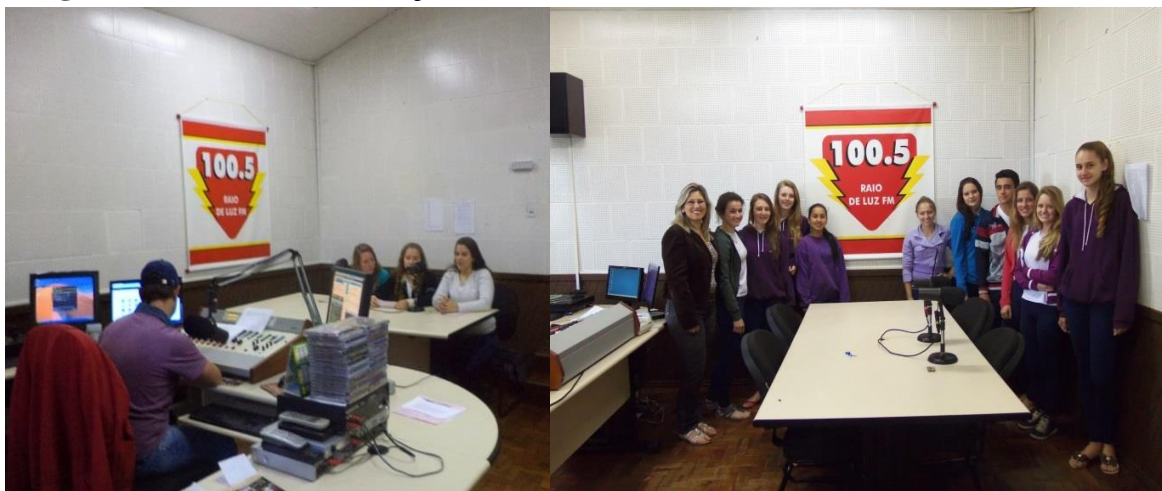
d) Câmera Digital: para fotografar e filmar os alunos nos momentos das gravações.

O projeto contribuiu muito na questão da oralidade, transmissão de informações do que é trabalhado.

O uso das tecnologias neste projeto é um importante instrumento capaz de colaborar para a transformação do sujeito no que se refere ao conhecimento alegria e fortalecimento da autoestima, pela oportunidade de demonstrar habilidades e competências pessoais através da gravação do programa de rádio “Minuto EMI”.

O espaço na rádio foi cedido gratuitamente para nossa escola e o programa teve excelente aceitação e audiência.

Imagem 3: Alunos e coordenação na rádio



Fonte: Velcy Beltriz Balensiefer (2016)

b) Aula Prazerosa com Lego

A experiência desenvolvida com alunos do 1ª Série do Ensino Médio Inovador-EMI na disciplina de Física. Esta ação se repete a cada ano, pois faz parte dos conteúdos programáticos curriculares da disciplina. A atividade se realiza com a utilização do lego quem vem em maletas através da secretaria de educação do estado de Santa Catarina acompanhada, da revista educacional brasileira Lego Zoom¹.

Destacamos que além das montagens utiliza-se também a parte de programação. Através de atividades com o LEGO o educando sente o sabor da descoberta e da conquista.

O professor de física descreve em seu blog ² que o lego é uma ferramenta pedagógica com o objetivo de intensificar o acesso ao conhecimento tecnológico, oferecendo um aprendizado mais envolvente e criativo. Ele desenvolve um ambiente de aprendizagem no qual os alunos aplicam o método científico e adquirem habilidades de estruturar pesquisas e resolver problemas concretos em um cenário real.

Assim a atividade inicia-se com a escolha dos grupos contendo quatro integrantes com função distinta. A cada nova experiência as funções devem ser trocadas.

No Laboratório de Física de posse do material do LEGO os alunos passam a montar um carro, com auxílio de uma revista para os principiantes ou mesmo espontaneamente aos que se desafiam.

Para acessar a página da revista: <<[Para acessar ao blog do professor: <](https://www....www.revistazoom.com.br.>>.>></p>
</div>
<div data-bbox=)

Os conteúdos que podem ser desenvolvidos e contemplados nesta experiência envolvem movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, movimento circular, período, frequência, velocidade escalar, velocidade angular. Estes conteúdos são muito amplos e devem inicialmente ser divididos em várias etapas. Com as habilidades já adquiridas os mesmos podem culminar em um só momento como o roteiro apresentado.

No início e fim da atividade o organizador faz a conferência do material recebido, pois é o detentor e fornecedor das peças, enquanto a função do Líder é de coordenar o grupo registrar os dados obtidos para o relatório e posterior apresentação. Enquanto o construtor vai dando forma ao projeto o programador acopla a torre através do cabo serial ao computador a qual fará a transmissão via Bluetooth dos dados para o processador programável RCX (Robotic Command Exploper).

Primeiro é feito a transferência do software para o RCX. Em segundo lugar deve ser desenvolvido um programa próprio para cada atividade desejada. Esse deve ser construído a partir de um programa especial que tem múltiplas funções e opções para serem utilizadas.

Concluídas as transferências do software e da programação resta acoplar o RCX a montagem do carro e testar o experimento para dele retirar os dados para estudos conforme relatório.

O professor João relata ainda que através do Lego os alunos aprendem pouco a pouco a dominar o mundo tecnológico e aperfeiçoar seus sentidos, habilidades, intelecto, linguagem, competências, interesse espontâneo, criatividade, curiosidade, inventividade, imaginação, autoestima, determinação, autorrealização, sensibilidade, pensamento crítico, observação, raciocínio, percepção, atenção, concentração, coordenação motora, lateralidade, organização, sequência, habilidade, agilidade, trabalho em equipe, paciência, capacidade de administrar conflitos e valorizar o próximo. Aprendem a aprender (ouvir, pesquisar, estudar, resumir, etc.), responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem, construindo seu próprio conhecimento e participando da inclusão digital.

Conforme pode ser visto abaixo na imagem 4, os alunos no laboratório de Física montando o carro de Lego.

Imagem 4: Alunos no laboratório de Física montando o carro de Lego

Fonte: Velcy Beltriz Balensiefer (2016)

Portanto, com aulas prazerosas o aluno aprende agir, a exemplo da aula relatada ele protagonista na elaboração do carro de Lego, pressupõe também que o mesmo saberá agir em todas as situações do cotidiano, tomando decisões, organizando atividades, coordenando ações e otimizando recursos humanos e materiais, tanto dentro como fora do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem uma conclusão, pois compreendemos que quando estamos tratando de Tecnologias Digitais de Informação Comunicação aliadas à educação sempre são descobertos novos meios de aprender e ensinar na da Cultura Digital.

A era da informação faz com que o ser humano, mas, principalmente o professor precisa estar continuamente se aperfeiçoando, já que o conhecimento agora pode ser adquirido das mais diferentes formas. Sendo que o livro didático e o quadro-negro não são mais as únicas formas de se gerar o conhecimento.

O foco do presente estudo foi as compreender a capacidade do professor da E.E B Sara Castelhana Kleinkauf em aprender e ensinar na Cultura Digital, tendo como meios básicos os recursos tecnológicos, redes sociais, e suas possibilidades na educação, entendendo-se que elas fornecem rico espaço de criação do saber, bastando para isso utilizar mecanismos saudáveis e criativos durante a prática pedagógica.

A realização do trabalho e o desenvolvimento da ação mostraram que a grande maioria dos docentes e discentes dispõe das tecnologias digitais de informação e comunicação, e essas possibilidades devem ser exploradas de forma criativa, numa interação onde professores e alunos com o auxílio da mídia geram de forma contínua, simultânea e coletiva o saber.

Entender que aprender e ensinar no contexto da modernidade é um desafio que às vezes ultrapassa as condições dos professores e as possibilidades da escola, especialmente dadas as deficiências e defasagens da mesma em relação à revolução informacional. Mas mesmo assim, que não se é omitir as TDIC e sabendo disso, mais do que nunca agora é hora do educador buscar seu aperfeiçoamento na área.

Contudo, não é preciso equipamentos sofisticados, basta usar de forma eficiente aquilo que se tem e contar com a ajuda dos alunos na elaboração e aplicação das atividades, já que pela idade e por passarem longas horas navegando eles possuem conhecimentos que os mais antigos não tem em relação à rede e suas possibilidades.

Pode-se dizer que as tecnologias possibilitam uma interação entre gerações, num processo onde os mais jovens têm o conhecimento das modernas e os professores mais antigos, por virem de outra realidade (quadro e giz) possuem a experiência que só a idade e longos anos de profissão podem oferecer.

De acordo com a pesquisa de campo e o do retrato da escola ficou evidente que tanto professores e alunos possuem acesso as TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação), o que falta é a busca do aperfeiçoamento por parte do educador, seja de maneira autodidática ou através de cursos de aperfeiçoamento.

Finalizando, entende-se que ao invés de resistir à tecnologia o momento é de trabalhar juntos, professores, alunos e toda a comunidade escolar no sentido de fazer uma educação diferente, onde as TDIC na educação façam parte do processo de ensino e aprendizagem de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 15. 2010, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ALMEIDA, M. E. B. Integração Currículo e Tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs). **Web currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2014.
- ALONSO et al. Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. **Revista Em Rede**, Rio Grande do Sul: vol. 1, n. 1. 2014. Disponível em: <<http://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 17 maio 2016.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- BUCKINGHAM, David. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture.** Cambridge: Polity, 2003.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.
- CRUZ, Vilma Aparecida Gomes da. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- ESCOLA EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF. **Projeto Político Pedagógico.** Guaraciaba, 2016.
- FARIS, Aline. **Tecnologias digitais de informação e comunicação.** Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alinefaris/tdics-na-rede-municipal-de-sbc>>. Acesso em: 10 maio 2016.
- FELDER, R.M. Aprendizagem e ensino: estilos na faculdade educação científica. **Journal of College Science Teacher**, Carolina do Norte: v.23, n.5, p. 686-290. 1993. Disponível em: <<http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/Papers/Secondtier.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 3. ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

FREITAS, M. T. A. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: Reunião Anual Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Educação, 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2009.

GOODSON, I. F. Currículo, narrativa e futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: v.12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papiros, 2007.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e História: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X, Globo Universidade, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, São Paulo: v. 26, n. 2. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>>. Acesso em: 15 maio 2016.

OLIVEIRA, Gustavo Medeiros. **Geração z: uma nova forma de sociedade**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2010. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade.shtml>> Acesso em: 11 junho 2016.

PACHECO, J. A. **Flexibilização das políticas curriculares: O papel dos diversos atores educativos na construção de uma escola democrática**. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, 2000.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2001.

PAIVA, Vera Meneses de Oliveira. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs). **A formação de professores de línguas: Novos Olhares**. 2. ed. São Paulo: Pontes

Editores, 2013. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/formtec.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

PITHON, Antonio José Caulliraux. BROCHADO, Marina Rodrigues. A Plataforma e-Próinfo como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem Colaborativa. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26., 2006, Fortaleza. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8547.pdf> Acesso em: 14 maio 2016.

RAMPAZZO, Sonia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica: Guia Prático para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 1. ed. Erechim: Hadilis, 2008.

SACRISTÁN, J. Cimenó. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANCHES, Jaime. Integración Curricular de las TICs: Conceptos e Ideas. Santiago: Universidad de Chile, 2002. Disponível em: <http://www.c5.cl/mici/pag/papers/inegr_curr.pdf> . Acesso em: 17 abr. 2016.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: estudos temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Fortaleça sua marca com as redes sociais**. Brasília: Sebrae, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/tecnologia/mundo-digital/redes-sociais>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SOUZA, Robson Pequeno; SERAFIM, Maria Lucia. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: Souza, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Orgs). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

THIESEN, Juares da Silva. **Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n. 1, p.241-260. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-469820110001000111>. Acesso em: 15 maio 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, José Armando. **Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender**. Brasília: Boletim Salto para o Futuro, 2002.

VALENTE, José Armando. **As Tecnologias digitais e os diferentes letramentos**. Porto Alegre: Pátio, 2007.

VASCONCELLOS, D.C; MAGALHÃES, H. Cultura Midiática: Narrativas multidíáticas das charges animadas. **Revista do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba**, Paraíba: ano III n. 1. 2010.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE A - Questionário para Professores do Ensino Médio Inovador

Caros professores visando melhorar e ampliar o uso das tecnologias na educação, bem como obter subsídios para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso TCC da Especialização na “Educação na Cultura Digital” gostaríamos de sua colaboração respondendo esse questionário.

1- Você possui acesso a internet em casa?

sim

não

2- Assinale com um X os recursos tecnológicos que você possui.

computador de mesa

tablet

câmera digital

celular com internet

notebook

3- Com que frequência faz uso da sala informatizada na escola em que você trabalha para fins pedagógicos.

diariamente

semanalmente

mensalmente

quinzenalmente

nunca

Se a resposta for nunca, diga por quê.

4- Que recursos tecnológicos você utiliza para realizar seu planejamento e execução de suas aulas?

5 – Necessita de mais formação para o uso das tecnologias no trabalho pedagógico?

OBRIGADA PELA COMPREENSÃO E AJUDA.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Caros alunos visando melhorar e ampliar o uso das tecnologias na educação, bem como obter subsídios para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da Especialização “Educação na Cultura Digital” gostaríamos de sua colaboração respondendo esse questionário:

1-Você possui acesso a internet em casa?

() sim () não

2- Assinale com um X os recursos tecnológicos que você possui.

() computador de mesa () tablet

() câmara digital () celular com internet

() notebook

3 – Para que fim você utiliza a internet com maior frequência.

() pesquisa para atividades escolares

() lazer

() comunicação

4 – Como você vê o uso das tecnologias no desenvolvimento das aulas que você frequenta.

() Excelente

() Muito bom

() Bom

() Satisfatório

() Regular

5 – Quais ferramentas tecnológicas os seus professores utilizam em sala de aula?

OBRIGADA PELA COMPREENSÃO E AJUDA.